

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8500
—Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

O CANDIDATO da Nação

HOJE, é eleito Presidente da República o senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes, patriota ardoroso, pessoa de bem e oficial ilustre, que, com dignidade, nos diz:



«Ciente dos deveres que a Lei Orgânica da Nação impõe ao Chefe do Estado, consciendo das dificuldades ou perigos que o destino nos pode reservar, empenhado em promover a união e a solidariedade na grande Família que todos construímos, terei sempre bem presente que a estabilidade e continuidade na governação deste País, durante um quarto de século, se deve a paz e o relativo bem estar em que vivem os Portugueses. Não esquecerei também os imperativos da nossa tradição nem as exigências da defesa que nos incumbe da civilização de que somos filhos e da integridade da Nação tal como, aqui e além-mar, a herdamos de nossos Pais.»

«Com a ajuda de Deus e fé nas virtudes incomparáveis da nossa Raça, havemos de continuar Portugal.»

A Escola e a Educação

LITERATURA INFANTIL

QUATRO anos teria talvez a doce Marília! Na tarde calmosa de Maio, depois de ter corrido e saltado pelo jardim, fora atrás duma atraente borboleta, atirou os bracinhos gordos ao pescoço da mãe, encostou a carinha suada às mãos que a prendiam.

Depois, lentamente, anichou-se no regaço de Helena, e a sua voz débil e terna murmurou: Mãezinha, conta-me uma história!

Uma história... eis o que tantas vezes ouvimos as crianças pedir. Uma história... e nós pensamos, pensamos e por vezes desistimos. «Não posso»; «não sei nenhuma»; «agora não»—responde-se—e o bebé, cansado, aborrecido, vai-se embora. Cresce—ele já não pede que lhe contem uma história; mostra desejos dum livro de contos—e ele surge. A criança lê o satisfeito. Os pais não o ficam menos—o seu menino gosta de ler, mas... que livro lhe ofereceram? Seria bom?—Tinha tantos bonecos... tantas cores—«deve ser bonito»—(como se um livro fosse boni-

POR
CÉLIA M. BAPTISTA

to)—consolam-se com esta ideia. Porém, observemos um pouco a criança para que a compreendamos.

A literatura infantil deve ser um assunto orientado por especialistas, devida e rigorosamente cuidado.

Há, noutros países, conferências sobre o assunto, literatura para crianças, que elusida os escritores, que sugere ideias e cria atitudes satisfatórias.

Entre nós, esse problema anda um pouco descurado e há que tratá-lo, pois que as nossas crianças sofrem dessa falta de interesse e dessa inconsciente ignorância.

Vejam os porquê: a literatura dum povo é feita por ele mesmo e corre de velhos a novos; mas uma coisa se mantém—o valor psicológico desse povo.

E é justamente esse valor psicológico que assume foros de modalidade, que acompanha a vida da época, o progresso das gerações. E dois problemas surgem então: Deve o conto infantil ser apenas entretenimento, uma história fantástica que em nada toque a realidade, ou deve ser um ensinamento, a apresentação de coisas reais e construtivas?

Analisemos, sintetizando, para que nasça a luz. Sem dúvida a criança tem um mundo diferente do nosso, um mundo infantil, irreal, baseado no sonho e na imaginação. E, nesse mundo, tudo é belo e encantador, desde a ter-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Os homens do mar esperam serenamente PELOS RESULTADOS DA PRÓXIMA ELEIÇÃO

O sr. Comandante Henrique Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve, proferiu na grandiosa sessão de propaganda da candidatura do senhor General Craveiro Lopes, realizada há dias

em Faro, o brilhante discurso que a seguir publicamos na íntegra:

Começo por apresentar a V. Ex.ª, senhor Ministro, os meus mais respeitosos cumprimentos, saudando entusiasticamente, em V. Ex.ª, o Governo da Nação.

E' para mim duplamente grato encontrar-me no Algarve com V. Ex.ª, companheiro querido de muitas horas de luta, sob cuja orientação tenho trabalhado com alegria e dentro do mais belo espírito de camaradagem e lealdade.

No lugar de destaque que actualmente ocupa, continua V. Ex.ª a prestar à Economia Nacional e ao País o elevado concurso da sua esclarecida inteligência.

Deputado pela linda província do Algarve, forçavam-me o dever e a cortesia a aceitar o amável convite recebido para tomar parte nesta sessão de propaganda eleitoral.



Comandante Henrique Tenreiro

Todavia, para aqui vir, não foram necessárias essas razões; bastou-me ouvir a voz da consciência, limitei-me a dar largas á irreprimível vontade que tenho de proclamar a Verdade, de concorrer para o triunfo do General Craveiro Lopes, de pugnar pela vitória do Candidato Nacional á Presidência da República.

A Nação já se encontra completamente elucidada sobre o valor e o carácter do nosso Candidato. Era, sem dúvida, a uma pessoa da sua estirpe, que, com a luminosa clareza e simplicidade que são apanágio dos espíritos verdadeiramente superiores, Salazar se queria referir na sua «nota» de 6 de Junho, ao estabelecer os requisitos a que devia obedecer a escolha pessoal que conviria ao alto exercício da magistratura suprema do Estado.

Oficial distintíssimo, com uma brilhante folha de serviços, no Continente e no Ultramar, dotado das mais nobres virtudes militares, que se encontram como que estratificadas na sua alma, fazendo parte do seu próprio ser porque as herdou dos seus maio-

res ás armas votados—o General Craveiro Lopes é á evidência, o «Homem de bom espírito e de boa vontade», que a Nação inteira reclama para seu Chefe, como segura garantia da continuidade da obra de paz e progresso que o regime tem levado a efeito.

Adquiriu a Nação a certeza de que a escolha foi acertada e, assim, é com verdadeira ansiedade que todos esperamos que amanhã o próximo dia 22, para, ainda de acordo com o prognóstico de Salazar, irmos votar no «Homem espiritualmente integrado na missão histórica da Nação Portuguesa, que se sinta, Ele próprio, sentinela vigilante da defesa e da continuidade da Pátria.»

Muito me alegra, como homem do mar, l'gado á gente que nele, para ele e dele vive, poder afirmar que estes homens estão verdadeiramente integrados no espírito da Revolução Nacional e firmemente querem que o regime se mantenha em toda a sua pureza, porque não concebem que se deixe em meio, que seja truncada, que se mutile uma Obra que visa a dignificação de Portugal.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A LUA irá acabar?

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

POIS é como vos digo, leitores que me ledes.

A Lua, Diana ou Febeia, vai acabar em breves anos...

A Lua, que teve por homenagem, no calendário, a segunda-feira, *Lunae-dies*—em francês *Lundi*, que era para Pindaro «o Olho da Noite» e para Horácio «a Rainha do Silêncio», já teve os seus templos, uma religião com seus sacerdotes, ritos e hieis na Terra, inclusivé em Portugal, na antiga Lusitânia, (1) vai desaparecer em breve prazo, assim nos afirma quem sabe.

Na antiga Índia, num hino, cantava-se:

«A Lua é o astro dos amantes; sob os seus raios brancos nasce o sonho que exclui os ardores animais, alvitantes. Para o A'ria, o bem supremo é o beijo docemente posto na face da amante, que, em atitude amiga, fala ternamente ao ouvido do seu bem amado».

A Lua, o satélite da Terra, que alumia com a sua luz branda e suave, vai atingir o seu fim, como vamos ver.

Dizem os astrólogos e alguns cientistas que a Lua só tarde se aproximou do nosso céu planetário, e desde essa época, só reinará, ou existirá 7.020 anos, e cujo término será em Março de 1981,

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Na Diocese Algarbiense

Houve uma Grande

Manifestação Religiosa

Realizaram-se no passado domingo, na cidade de Faro, com grande solenidade, festas em honra do virtuoso Prelado da Diocese, o taviorense ilustre Senhor D. Marcelino António Maria Franco.

Manta Rota

de Jarmila Baptista

O BARQUINHO que se balouça cadenciadamente, as conchas que o mar depositou com mansidão na costa, e até ele próprio estão envolvidos naquela dormência com que o ar marítimo envolve tudo.

E eu, é com uma neblina a envolver-me o olhar, que consigo fitar os poucos pinheiros que lutam corajosamente por não deixarem findar a espécie. Eles sabem que são uma das belezas da praia da Manta Rota, e não querem que ela morra.

Mas, será também influência do ar do mar, ou cansaço da vida?

Vejo-os quase todos dobrados, pendendo sonolentemente a alta copa, quem sabe se com vontade de se deixarem vencer por uma sombra de nostalgia e solidão!

Sim, é isso. O primeiro do grupo, mais afastado, vai vergando, vergando, dobrou-se completamente — descansa.

Mas, oh! Não, foram os meus olhos que se fecharam, decerto.

Ele lá está, a fronte curvada, mas continua em pé — continua a lutar para se manter, para alimentar a fantasia dos sonhadores que o olharem com simpatia, com ternura mesmo.

A minha volta, começam a rodopiar grãos de areia, fustigados pela aragem um pouco forte que foi nascendo, com o findar do dia.

O mar começa a aparecer salpicado de espuma alvejante, como se fosse uma senhora garrida a enfeitar-se de rendas brancas, para quebrar a monotonia da cor do vestido.

As conchas, essas, continuam repousando na areia, à espera que o mar as abrace de novo com seus braços coleantes, e que as arraste para o turbilhão das águas.

E, à minha frente, eu continuo a ver uma boca escancarada, gargalhando ainda com cinismo, com ódio, com revolta.

Não posso mais — desde que cheguei que, interpondo-se entre os meus olhos e aquilo que fito, eu a tenho suportado. Mas agora, não.

Ergo-me, conseguindo vencer o adormecimento que me envolve, e lanço-lhe uma mão-cheia de areia.

Mas ela continua aberta, já nada a fechará — ficará sempre escancarada — e eu lancei-lhe mais uma, duas, três mãos de areia, até que deixei de vê-la.

Mas não a esqueço; continua contorcida, num esgar de troça pelo mundo, no fundo da minha retina.

E ficará sempre gargalhando, agora encoberta, até que alguém destape de novo o pobre chinelo, em cuja sola rota continua a brilhar o riso escarninho.

Manta Rota, 8-7-95r.

Notícias Columbófilas

Concurso de Cuba-Parellhas

Distância-117.001 metros

- 1.º José da Conceição de Brito
- 2.º José Emídio Fernandes Sotero
- 3.º José Francisco dos Santos
- 4.º José António dos Santos
- 5.º Celestino Pereira Amaro
- 6.º João José Ponce Castro Centeno
- 7.º António Claudino Mestre
- 8.º António Gregório Vieira Martins
- 9.º António José de Barros
- 10.º Liberto Camões Castanho Soares

Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Vende-se, desde início, encadernação de luxo, conservação impecável, com grande desconto no custo e facilidades no pagamento.

Resposta a esta Redacção.

PROVA

Com um céu a negrejar,
No meu caminho de agruras,
Sem a luz do teu olhar,
Eu andaria às escuras!...

Isidoro Pires

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Júnior e menino Adalberto Teófilo Rodrigues Brito.
Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira.
Em 24—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.
Em 25—Srs. Rogério Júdice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.
Em 26—D. Maria Henrique Patarata e sr. João Fernandes Cruz.
Em 27—D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, menino Humberto Correia e sr. Joaquim António Correia e Correia.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, com curta demora, o nosso prezado amigo sr. José Augusto Reis, chefe de Secretaria Judicial, em Lisboa.

—Esteve em Tavira o sr. Dr. José Centeno Castanho.

—Esteve nesta cidade o sr. Nuno Falcão Ponce.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso prezado conterrâneo sr. O'fir Gomes Panito, funcionário do Instituto Nacional do trabalho em Beja.

—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade Mle. Maria João Correia, distinta aluna da Faculdade de Medicina de Lisboa, filha do nosso assinante sr. João Basílio Correia, industrial.

—Com sua família, encontra-se passando a época calmosa na Praia da Figueira da Foz, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Raul de Sousa, tesoureiro da Fazenda Publica, aposentado.

—Com sua esposa, encontra-se em Tavira, no gozo de licença, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro José Elsbão Mansinho da Graça, residente em Lisboa.

—No gozo de férias, encontra-se em Tavira o nosso assinante e amigo sr. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa, professor do Seminário Diocesano.

Neurologia

No dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João Valentim Bagarrão, de 77 anos, marítimo.

Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda Lúcia Bagarrão e era pai dos srs. Miguel Francisco Bagarrão, industrial nesta cidade e nosso prezado assinante, e José Francisco Bagarrão, serralheiro Mecânico, e das sr.ªs D. Maria Natividade Bagarrão e D. Leonilda Gilberta Bagarrão.

O seu funeral, que se realizou no dia 19 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

HORTA

Precisa-se trabalhador com bastante pratica de hortas, que saiba ler, escrever, tem casa para habitação.

Quem pretender dirija-se à Redacção deste jornal.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado, com o n.º 274, o antepenúltimo fascículo do XXIII volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que continua a sair com uma regularidade extraordinária.

Muitos nomes de grande destaque entre a nossa intelectualidade colaboraram neste fascículo com artigos especialmente elaborados para esta obra, como os Profs. Torre de Assunção, Peres de Carvalho, João de Vasconcelos, Laranjo Coelho, Doutores António Sérgio, Afonso Zúquete, Celestino Gomes, Dias Amado, Augusto Moreno, Pedro Godinho, Júlio Gonçalves, e ainda Maestro Lopes Graça, Eng.º Baeta Neves, Eng.º Almeida Fernandes, Cardoso Júnior, Machado Faria, Eng.º Frederico Oom, Cor. Ribeiro de Almeida, Com. Moura Brás, Cap. Augusto Casimiro, Cap. Mimoso Serra, Padre Miguel de Oliveira, Eduardo Moreira, Lopes de Oliveira, Alexandre Vieira, etc., etc.

Os artigos mais importantes deste fascículo são os dedicados a Pureza, Purgante, Purgatório, Purificação, Púrpura, Pus, Q (consoante), Quadra, Quadrado, Quadrante, Quadratura, Quadro, etc.

Acompanha este belo fascículo uma linda estampa a cores.

Esta obra monumental, actualmente a única em língua portuguesa, é o mais vasto empreendimento editorial de todos os tempos no nosso País.

É um valioso instrumento de consulta para os estudiosos e eruditos, pelo que se torna indispensável em todas as bibliotecas.

ESCRITORES PORTUGUESES

Manuel Pinheiro Chagas

FOI um verdadeiro alfobre de escritores aquele século XIX, que alguém chamou, romanticamente, o século das luzes. Por isso se torna espinhosa a tarefa de seleccionar todos os vultos que, pela sua actuação no campo das letras, criaram uma obra digna, merecedora de estudo e de justa memória.

Vamos hoje referir-nos a um escritor português que gozou de apreciável notoriedade: Manuel Pinheiro Chagas. Dotado de extraordinárias faculdades de trabalho e de imaginação, deixou uma produção literária das mais volumosas e variadas, a qual vai desde a poesia, o romance e o drama até à história, à crítica e ao jornalismo, próprio dito, em todos os géneros se tendo salientado, tanto pela lucidez da ideia, como pela correcção do estilo.

Estreou-se como escritor em 1863 na «Gazeta de Portugal», mas, só dois anos depois, publicava a sua primeira obra — *O Poema da Mocidade*, seguido de *O Anjo do lar* — volume que apareceu acompanhado de uma carta de Castilho ao editor António Maria Pereira, com o título de «Crítica Literária», em que o notável escritor censurava asperamente o modo de pensar e de escrever de diferentes jovens autores, que, ao tempo, se encontravam em Coimbra, na Universidade. Foi essa carta que provocou de Antero do Quental o folheto *Bom Senso e Bom Gosto*, de que derivou a famosa «Questão Coimbra» que veio abrir um abismo entre românticos e realistas. Entre as restantes obras de Pinheiro Chagas, as mais estimadas são: no romance, *Tristeza à beira mar*, *O juramento da Duquesa*, *Os Guerrilheiros da morte*, *A Mantilha de Beatriz*. No género dramático, destacam-se os seguintes trabalhos: *A Morgadinha de Val Flor*, *O drama do povo* e *Lição Cruel*. No género histórico, deixou: *História de Portugal* (8 volumes), compilação de carácter popular, sem pretensões eruditas, mas de muito útil e instrutiva leitura; *História Alegre de Portugal*, *Portugueses ilustres*, etc..

O Escritor o Tipógrafo e o Livro

Manuel Pedro, autor de outras excelentes obras, acaba de nos dar mais um belo volume a propósito duma interessante conferência que, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, efectuou no Salão Nobre do Clube dos Fenianos Portuenses, em 22 de Janeiro do corrente ano.

Foi sem duvida uma palestra digna de registo, pois numa linguagem clara, pôs em foco as mais brilhantes penas na nossa literatura.

Um contraste de épocas, uma apreciação sobre as actividades literárias da nossa época.

O seu livro de fácil leitura é digno de figurar em qualquer boa estante.

A sua apreciação é clara, precisa e muito sincera.

Felicitemos Manuel Pedro e incitamo-lo a prosseguir, pois os seus voos de artista podem ir até muito mais longe.

Vende-se em Faro

Por motivo de retirada, vende-se o seguinte:

Um ACORDEON com teclado de piano, da melhor marca italiana;

Um ORGÃO portatil.

Uma MOTO com carro lateral, em estado de nova;

Um PIANO, com movimento electrico ou manual;

Ver e tratar na Horta Peres, em Faro.

É muito valiosa, também, a colaboração que deixou espalhada pelos vários jornais que dirigiu, a qual abrange, além dos artigos políticos, estudos de arte, crónicas, contos, escritos históricos, etc., — colaboração, enfim, tão avultada que causava admiração como o tempo lhe chagava para tanto. Orador fluente e elegante, brilhou, ainda, na tribuna parlamentar e nas assembleias literárias, onde a sua palavra era sempre acatada e escutada com respeitoso interesse.

Pinheiro Chagas, que havia seguido a carreira militar até ao posto de capitão, do qual em 1888 pediu a disponibilidade e depois a demissão, regeu com muita proficiência uma cadeira do Curso Superior de Letras; em 1871, foi, pela primeira vez, eleito deputado, entrando em 1883 para os conselhos da Coroa, como ministro da Marinha. Em 1888, por virtude de certas apreciações feitas em um artigo sobre Luis Miguel — a famosa «Virgem Vermelha» dos socialistas — foi traiçoeiramente agredido por um fanático, ou doido, que o deixou às portas da morte. Salvou-se, então, mas nunca mais o seu espirito recuperou a exuberante vivacidade de outros tempos.

Entre as flores de um canteiro da Avenida da Liberdade, em Lisboa, erigiu-se em 1908 um busto do autor da *Morgadinha de Val-Flor* (peça teatral que ainda hoje se representa com muito agrado), que foi, como homem, protótipo de honestidade, de trabalho e de bondade. Mas há — como muito bem disse um dos seus críticos — outra homenagem a erguer-lhe, que é a publicação integral das suas obras, que são sempre uma lição para todos os que amam a língua portuguesa, que poucos como ele escreveram com tanto brilho e maleabilidade.

A LUA

irá acabar?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Aí, então, extinguir-se-á a Lua, ou, talvez, a sua influência electromagnética e planetária — o seu ciclo.

A confirmar esta previsão, diz-se no Salmo n.º 71, de David, «... até que a Lua deixe de existir»; e mais ou menos nos diz Isaías, cap. XIII, 10 13, e cap. XXIV, 19 23; Joel, cap. III, 15 16; e Amós, cap. VIII, 2-8 g.

E a Lua, astrológicamente falando, rege o Mundo e fermenta as multidões, povoando e iluminando também as almas do luar do sonho, da poesia e das ilusões...

Pois tudo isto, e o mais que respeita à Lua, acabará dentro de trinta anos — em Março de 1981!...

Nessa época os terrenos serão forçados a dizer adeus às noites luarentas e românticas e aos rimances do luar, cantados em verso e prosa em trenos já muito antigos e sempre novos... , acabarão as supstições atribuídas à *Rainha do Silêncio* e ao *«Olho da Noite»*, acabarão as luas de mel, o que deve ser extremamente funesto à vida conjugal; não mais haverão marés, etc.; enfim, vários e fortes prejuizos de ordem estética e física, mas, a par disto, ganharemos e grandemente! acabarão os lunáticos!...

(1) NOTA — Num estudo, que publicarei mais tarde — *A Atlântida e a Península Ibérica* —, houve o culto dos astros, ou Astrolatria, na antiga Lusitânia, tendo existido dois templos no Algarve dedicados à Lua.

Damião de Vasconcelos

Informações

Exames de Admissão aos Liceus

Realizam-se nos dias 26 e 27 deste mês os exames de admissão aos liceus. Além das provas escritas, há uma prova prática de desenho, a qual consiste na cópia à vista, sem sombras, dum objecto de uso comum.

Foi concedido um reforço de participação no valor de 11.600.000, destinado às obras de saneamento na povoação de Santa Luzia.

Foi inaugurada em Portimão, na passada terça-feira, o edificio destinado à Casa dos Pescadores.

A Santa Casa da Misericórdia de Monchique foi concedida uma participação no valor de 11.000.000, que se destina à aquisição de um frigorífico (fabrica de gelo), para o respectivo hospital.

Foi concedida uma participação de 23.700.000 à Santa Casa da Misericórdia de Faro, destinada à aquisição de um aparelho portátil de Raios X.

A Câmara Municipal de Castro Marim vai realizar a obra do abastecimento de água à sede do concelho; e, para tal fim, foi autorizada a contrair um empréstimo de 417.000.000 na Caixa Geral de Depósitos.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERRAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Pela Província

Fuzeta

Salva Vidas — No dia 17 do corrente mês, chegou a este porto um novo barco Salva Vidas para substituição do que aqui existia há mais de vinte anos e que, pelo seu longo uso, já não satisfazia com a devida eficiência.

Este facto foi registado com satisfação por toda a população local, por verificar-se que não está em esquecimento peias entidades superiores.

Ápele — Por intermédio do «Povo Algarvio», vem o correspondente na Fuzeta pedir a todos os corações bem formados a esmola de socorrerem uma família que se vê a braços com a miséria e a doença.

Fácilmente, poderá avaliar-se a cruciante dor de uma pobre mãe, doente, com cinco filhitos de pouca idade e com o marido impossibilitado de trabalhar, por paralisia do braço direito.

Tudo quanto puder fazer-se em favor desta família pode ser dirigido ao correspondente deste jornal, na Fuzeta.

Comandante Tenreiro — De visita a esta localidade, esteve há dias entre nós o sr. Comandante Tenreiro, deputado da Nação pelo Algarve, que se fazia acompanhar de seu secretário, sr. Almeida e Silva e ainda dos srs. Moreira Rato e Comandante do Porto de Olhão. Os visitantes, que eram esperados por grande massa de povo, proferiram algumas palavras de agradecimento por tão entusiástica recepção.

Futebol — No ultimo domingo e expressamente para festejar o nosso conterrâneo e amigo sr. Aurélio Martins, capitão da equipa do «Sport Lisboa e Fuzeta», que por estes dias partirá para o Lobito, realizou-se um encontro de futebol entre dois «teams» locais, de que resultou um empate a duas bolas.

O festejado, que deixa com grande mágoa o seu Clube e, particularmente, os numerosos amigos, com quem sempre privou com simpatia e estima inextinguíveis, vai jogar no «Sporting Club de Lobito» para que foi convidado. — C.

Agradecimento

A família de João Américo Menau vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim àquelas que lhe manifestaram o seu pesar.

A ESCOLA e a Educação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ra solta do seu quintal, às pedrinhas da rua, às estrelas cintilantes que ela espreita à noite — Oh, sim; ela ama o maravilhoso e encantam-na as histórias irreais!

E porque assim é, ó pais e mães que ledes o meu escrito, não confieis aos vossos filhos, às nossas crianças, aquelas histórias de fadas, de bruxas, de lobos maus! Elas são, muitas vezes, a causa do medo à escuridão e à noite e uma semente nociva à formação.

Eu não nego o incontestável valor dos contos dos irmãos Grimm, verdadeiras obras de arte, preciosos testemunho do povo alemão. Mas... esses contos outrora narrados de boca em boca, são apenas hoje um tesouro popular. A bruxa que apareceu à Branca de Neve, o lobo que engoliu a Avózinha da menina do capuz vermelho, a fada má que matou a linda e jovem princesa, é precisamente — tenham paciência que o diga — o embrião do terror ao escuro, às sombras, aos velhos, aos animais.

Mais ainda: as fadas boas e puras que convertem pedras em ouro, ricos em pobres e vice-versa, predispõe a criança a um choque com o mundo real. No futuro, acomodam-se às dificuldades que lhes surgem e que precisam de ser resolvidas por elas próprias e... não por fadas boas!...

(São as decepções das raparigas quando não encontram o «príncipe dos seus sonhos»!... São as desditas dos rapazes quando sentem a necessidade de lutar, de vencer!

Oh, as belas fadas... as belas fadas!...

Não, tais histórias não são aconselháveis — repito agora e muitas vezes mais ainda.

Basta de repetir os mesmos erros, de os arrastar pelos séculos! Cuidemos da criança com aquele carinho, respeito e amor que ela nos merece e... a sociedade deixará de sustentar tanta mediocridade porque ela, só amanhã, num futuro mais ou menos próximo, será Homem. Hoje, não o é; não é uma miniatura sequer! Ela é ela — a própria criança que se impõe como uma unidade completa, mas evolutiva.

E, agora! Pais, Mães, todos! — assistamos convenientemente à Educação dos nossos pequeninos, vigiando as suas leituras!...

Célia M. Baptista

N. R. — Por lapsos, foi alterada a ordem da publicação dos dois artigos sobre Literatura Infantil, assim como alterado foi também o título, trocado pela rubrica. Corrige-se, pois, sendo o artigo aqui publicado o 1.º da ordem, dos dois intitulados «A Escola e a Educação — Literatura Infantil».

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

PROPRIEDADES - ARRENDAR-SE

No Sítio de Bernardinho

Com terra de semear, em sequeiro e regadio, Vinha, Alfarrobeiras, Amendoeiras, Oliveiras, Figueiras, pomar de sitrinos, Ameixeiras e Damasqueiros, etc.

Abundância de água e nora apetrechada com MOTOR.

Tratar com o seu proprietário — José Damião Neto, Rua D. Paio Peres Correia, 8 — Tavira.

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Discurso do Comandante Henrique Tenreiro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Os homens do mar esperam serenamente pelos resultados da próxima eleição. Sempre prontos para a defesa da unidade nacional, foi com júbilo que verificaram que a candidatura do General Craveiro Lopes é apoiada por tantas figuras ilustres das actividades do mar, personalidades eminentes que nada desejam da política, e só pensam na valorização dos serviços a seu cargo, porque são apenas marinheiros, verdadeiros chefes, e dos melhores.

Não se deve esquecer que, de Norte a Sul do país, a Marinha de Guerra tem prestado valioso concurso para o progresso das nossas frotas de Guerra, Pesca, Comércio e Recreio, trabalhando para todas elas com afinco e interesse, no desejo único de ser útil à nossa terra.

Sempre atenta ao interesse nacional, a Marinha continua confiadamente esperando que o Governo lhe forneça os meios técnicos e materiais necessários para reforçar a sua posição como elemento preponderante na defesa dos sagrados interesses que lhe estão confiados.

Infelizmente, nem todos estão connosco...

Talvez esses poucos portugueses não se lembrem já dos tempos passados, mas não muito distantes, em que deixámos de sulcar os mares em que era possível encontrar nalgum remoto porto estrangeiro, navios nossos apressados por falta de crédito, abandonados pelos governos de então, a quem as lutas políticas intestinas absorviam todas as energias.

Porque não há-de essa gente honestamente reconhecer que foram estes 25 anos de política vã e trabalho honesto que permitiram que os oceanos, em que outrora nos havíamos coberto de glória, voltassem de novo a ser cortados pelas quilhas dos nossos navios, tripulados por homens de cara levantada, que nada devem, nem temem, pois sabem bem qual é o seu rumo, podendo assim orgulhosos contemplar, hasteada no mastro grande, a bandeira de Portugal, remida e resgatada, por Salazar!?

Meus senhores! Diz o manifesto do candidato adverso que o País está doente. Doente, o País?

Porque, de lés a lés, foi rejuvenescido e galvanizado pela nova política de renovação e fomento, a sombra da qual se abriram escolas, se construíram pontes, se inauguraram fontanários, se repararam e lançaram novas estradas, se plantaram parques e jardins e se ergueram barragens monumentais?

Doentes, nós, que afincadamente servimos a Nação, nós que, não obstante uma vida de trabalho aturado, nos sentimos cheios de saúde e vigor, orgulhosos da obra feita e tida em tanto apreço!

Há 15 anos que vivo num dos sectores mais importantes da Organização Corporativa e que a meu lado vejo trabalhar milhares de portugueses sadios e fortes, cujo esforço persistente e contínuo tão útil tem sido para a Economia Nacional e para o bem comum.

A Organização Corporativa das Pescas pode ter erros, tem-nos de certeza, porque é uma construção humana, mas as suas imperfeições têm sido a pouco e pouco limitadas, na medida do possível, porque se pretende fazer cada vez mais e melhor, aceitando-se, para tal, todas as opiniões e sugestões, venham elas de onde vierem desde que sejam uteis e formuladas de boa fé.

No entanto, é preciso não esquecer que, no activo dos serviços prestados pela Organização, figuram a renovação das frotas, o melhor abastecimento do País e a sólida protecção à grande família piscatória, essas cinquenta mil pessoas, entre homens, mu-

lheres e crianças, que habitam e labutam ao longo do litoral português.

Nestas terras do Algarve, de gente boa e cristã, tão ligada à vida do mar, floresceram outrora os Compromissos marítimos, que asseguravam ao pescador os seus sagrados direitos morais e materiais.

A legislação e o espírito demoliberal fizeram tábua rasa de todas essas instituições tradicionais, no claro intuito maçônico de combater o Catolicismo e de lançar o pescador na estéril e vil discussão política da associação de classe.

Foi preciso que viesse o «28 de Maio» e, sobretudo, que Salazar surgisse na vida política da Nação, a vertebrar e a dar sólido corpo de doutrinas àquele Movimento, para que se pudesse pensar na fundação de instituições de assistência e previdência em prol dos pescadores, nas quais ressurge a velha alma dos Compromissos marítimos e que, não só no Algarve, mas em todo o País, constituem hoje, verdadeiros padrões da nossa fina sensibilidade.

E' consolador verificar a admiração e entusiasmo dos estrangeiros que visitam as Casas dos Pescadores e que não poucas vezes nos têm significado o desejo de que nos seus países fosse seguida idêntica orientação.

Também, entre nós, essa Obra tem sido merecedora dos maiores encômios, não devendo ser esquecida a forma pela qual a Assembleia Nacional, pelo voto unânime de todos os seus representantes, se referia, em 1947, à Organização Corporativa das Pescas:

Dos Livros...

Um punhal em forma de Cruz

O melhor réclamo que se pode fazer a este n.º 100 da colecção «Os melhores romances policiais» da Livraria Clássica Editora é dizer que foi escrito por Jean Le Hallier, autor dos romances «Um certo Senhor», «O Senhor Flip ignorava a sua morte» e «A marquesa sonhava» da mesma colecção e que os personagens principais são o Polegar, o Médio e o Índex, além de outros dentre os quais a bela Mónica.

Todavia, sempre dizemos que tanto o Polegar como a bela Mónica, que se encontraram, por acaso ou não, não se sabe, numa viagem, no mesmo compartimento, receberam um punhal de prata, em forma de cruz, delicadamente trabalhado, liso e talhado em losango no cabo acabando em ponta aguçada. E dias depois o convite de um depósito de cinco milhões para que pudesse viver em paz...

O Reino Perdido

«O Reino Perdido», da autoria de Pedro de Sagunto, é um romance de aventuras dos de maior interesse e emoção que temos lido desde há muito.

Editado pela Livraria Clássica Editora na sua colecção «Os melhores romances de aventuras», basta isso para recomendar o livro que amavelmente nos foi remetido.

Acresce ainda, para recomendar «O Reino Perdido», o facto de, dentre os personagens, figurar uma senhora, e de, de algum modo, ser de interesse histórico.

O convidado da última hora

Quem esteve no Castelo de Partridge? Como família, Alice Geldy e esposo, Cecil Geldy, Anna Heston, tia de Alice e cunhada de Múriel Stubbs, mãe de Annie, Ariane Halton-Heston, sobrinha de Anna, Henry Heston, irmão de Anna, Edward Heston, irmão de Alice e marido de Alix, todos titulares; como convidados Eric Keith, Lois Blanc, Austin Tryas e a esposa Florence, Acheson, Lindsay e Anielka, também titulares sendo a última condessa russa e Stani Dargel, da Scotland Yard; como servidores o mordomo hars e a governanta Marjorie.

Mas quem praticou os vários crimes e quem tentou levar a efeito as tentativas prestradas que nos conta Maurice Endribe no seu romance «O convidado da última hora» que se apresenta como n.º 101 da colecção «Os melhores romances policiais» da Livraria Clássica Editora, em tradução de Natividade Gaspar? Alguém da família? Um dos convidados? Ou qualquer dos serventuários? Ou um intruso? E' o que nos vai descobrir e revelar Stani Dargel, amigo de Eric Keith.

Vamos, pois, ouvir o detective da Scotland Yard...

«Uma obra notável real zada no aspecto social; obra de todos os dias que se pode acompanhar e que chega a comover quando se assiste ao seu movimento».

«A quem quiser fugir à frieza das rubricas e numeros de mapas, convidamo-lo a visitar e a assistir á vida de qualquer das Casas dos Pescadores e das instituições que á sua sombra funcionam. Terá ali ocasião de verificar o valor da obra e da doutrina que a gerou».

Meus Senhores: A laboriosa cidade de Faro e de todo o Algarve dispensaram sempre, através da nossa História, valioso concurso para a formação das elites nacionais.

Provincia de gente inteligente e profundo bom-senso, de Artistas, Poetas e Políticos de raça, que ao seu País têm prestado inolvidáveis serviços — não pode estar, por todas estas razões, alheada da contenda eleitoral que neste momento se está travando.

Faro e o Algarve sabem o que querem e o que não querem.

Não queremos mais mentiras, maledicências, ódios e divisões entre portugueses, nem, tão pouco, a destruição da Obra salvadora realizada pelo Estado Novo e, menos ainda, o regresso ao passado. Não queremos, em suma, que o poder cai na rua, como lapidariamente foi dito por Salazar, em idêntica emergência.

O que queremos, sim, é continuar a viver a nossa vida, pensar e discutir livremente, praticar os actos de culto religioso que a nossa fé nos impõe, prosseguir nos trabalhos que temos entre mãos, em ordem a cada vez mais valorizarmos a nossa querida Pátria; é alargar o âmbito da nossa política social, fazendo com que dela beneficiem cada vez mais portugueses, abri-lhes novas e mais rasgadas perspectivas, levar a cabo a obra de fomento iniciada, criar riqueza, elevar o nível de vida do País; é prestar justiça a Salazar, homem de génio como poucos a Nação terá tido em toda a sua existência e cuja gigantesca estatura só os vindouros poderão um dia medir; é dar expansão livre á nossa vontade consciente de eleger o General Craveiro Lopes para Chefe do Estado, como penhor da estabilidade do regime e da paz pública; o que queremos, afinal, meus Senhores, é, apenas é muito simplesmente, continuar Portugal!

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Brejo-Luz, que consta de sequeiro e regadio, com duas noras, tanques e levadas, duas moradas de casas com todas as dependências necessárias, que servem para duas famílias, com diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a José Gil Madeira Lindo, em Santo Estêvão.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Carro de Criança

De 2ª mão, em bom estado, moderno. Vende-se muito em conta.

Nesta Redacção se informa.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Mensário das Casas do Povo»

Sumário do n.º 61, referente a Julho de 1951.

Este número do «Mensário das Casas do Povo» apresenta, como de costume, colaboração variada e cheia de interesse. Logo de entrada o seu leitor encontra um excelente artigo do Padre António Mourinho, sobre o problema da «Língua portuguesa nos meios rurais». Segue-se uma bela página ilustrada, figurando a «Sagrada Família»; vem depois a habitual secção consagrada a assuntos filológicos, da autoria do prof. Vasco Botelho de Amaral; um pequeno estudo do Dr. Luiz Chaves sobre os famosos «Bonecos de Estremoz»; uma bem documentada nota do escritor Gastão de Bettencourt, a propósito da realização do Congresso Nacional de Folclore, no Brasil; mais uma secção «Quadro de Honra», desta vez fazendo o elogio da Casa do Povo de Sanfins do Douro; e uma notável crónica do poeta Azinhal Abelho da série «Roteiro Lírico do Alentejo».

O «Mensário das Casas do Povo» insere ainda as secções de «Antologia Rural», «Informações Oficiais», «Cultura e Recreio» e «Guia Prático» daqueles organismos, bem como a continuação do poema intitulado «Nossa Senhora dos Açores», que é da autoria de João de Castro Osório. Devemos também salientar um artigo escrito pelo Dr. Coelho do Vale, acerca da «Obra de Cooperação Social da Casas do Povo».

«Jornal do Pescador»

Acabamos de receber o n.º 120, referente a Junho, deste órgão das Casas dos Pescadores.

«Vermelhos, Brancos e Azuis»

Acabamos de receber o fascículo 16, desta obra de Rocha Martins, Portugal dos nossos dias, a história dos homens de estado, homem de armas e homem de letras que mais se distinguiram nestes dois últimos séculos.

E' uma obra interessante, um estudo sobre as grandes figuras portuguesas.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Temos presente o n.º 1525, desta interessante revista de turismo, referente a Julho corrente, que é inteligentemente dirigida por Carlos d'Ornellas.

Com excelente colaboração e magníficas fotografuras, Gazeta dos Caminhos de Ferro é, sem dúvida, uma das melhores revistas do seu género que se publicam entre nós.

Exposição Comemorativa das Bodas de Diamante da Sociedade de Geografia de Lisboa — Documentária

E' este o título de um interessante volume que o ilustre algarvio sr. Major Mateus Moreno acaba de publicar.

E' um trabalho excelente sobre a Exposição Comemorativa das Bodas de Diamante da Sociedade de Geografia de Lisboa, com interessantes fotografuras. Felicitamos muito sinceramente o apreciado escritor e agradecemos-lhe a preciosa oferta do seu livro.

«Voga»

O n.º 80 desta excelente revista feminina acaba de aparecer. Como os exemplares anteriores, «Voga» continua a ser uma revista de actualidade feminina e, por isso, de grande interesse para todas as senhoras.

«Casa de Portugal»

Desta publicação de distribuição gratuita, recebemos o número comemorativo do seu 3.º aniversário.

«História de Arte»

por Elie Faure

Recebemos o fascículo n.º 7 desta magnífica «História de Arte».

O presente volume traz um excelente estudo da arte medieval, ilustrado com belas gravuras.

«Jubiléu Lusíada»

E' este o título do último livro com que Santos Gravina nos acaba de mi-mosar.

Trata-se dum poema comemorativo das Bodas de Prata do Estado Novo.

A sua formação nacionalista vibra em todas as notas iluminadas do seu poema.

Agradecemos a oferta deste volume e felicitamos Santos Gravina.

«O Volante»

e o Circuito automóvel do Porto

Acaba de sair o n.º 775 da conhecida revista «O Volante» que publica uma larga reportagem do último Circuito Automóvel do Porto, com relato e apreciações técnicas resultados oficiais etc.. Completa a colaboração deste excelente número alguns artigos de grande interesse, noticiário de provas nacionais e estrangeiras e as habituais secções.

Além disso, publica notícia e resultados do Circuito Motociclista. «O Volante», que no próximo mês de Agosto completa 25 anos de existência, vai promover no dia 5 de daquele mês um almogó de confraternização entre automobilistas da «Velha Guarda» com carta de conduzir de 25 anos, cuja inscrição já está aberta. Deve também organizar um passeio Auto Rádio de 100 quilómetros e um Banquete oferecido aos seus redactores e colaboradores.

Grémio da Lavoura de Tavira

Subsídios para construção de silos

Tendo em vista remediar a falta de forragens que anualmente se verifica e contribuir para o aumento dos efectivos pecuários, e no interesse de auxiliar o lavrador nesta obra de fomento, decidiu o Governo voltar a conceder, este ano, subsídios para a construção de silos, o que, como em anos anteriores, se fará ao abrigo do Decreto-lei n.º 32.272 de 19 de Setembro de 1942.

Todos os lavradores que desejem beneficiar das comparticipações a conceder, devem fazer desde já a sua inscrição neste Grémio, indicando nome, morada (concelho, freguesia e lugar), e o nome da propriedade, concelho, freguesia e lugar onde existe, caso não morem nela.

Esta inscrição encerra irremovivelmente no dia 15 de Agosto próximo.

Aos produtores de Figo

Duma comunicação que sobre a importação de Figos nos Estados Unidos da América foi dirigida pela «Association of Food Distributors» à nossa Embaixada em Washington deduz-se a possibilidade do aumento da nossa exportação de figos para aquele mercado desde que, produtores e exportadores colaborem no sentido da melhoria de qualidade daquele fruto.

Segundo a Lei naquele País, os figos para consumo doméstico devem ser sãos e devem não conter mais de 10% de figos defeituosos, compreendendo-se nesta expressão figos que estão infestados de insectos, azedos, imundos ou sem valor como alimento.

A causa mais vulgar da rejeição de figos exportados para os Estados Unidos da América é o bicho e, portanto, o problema consiste, sobretudo, em combater a infestação, cuja percentagem é tanto maior quanto mais tempo permanecerem por expurgar.

Chamamos a atenção dos produtores para este problema, que

PROPRIEDADES

Arrendam-se na freguesia de Moncarapacho a denominada Aroca, que fica situada junto à estrada que vai da Alfandanga a Moncarapacho, que consta de sequeiro e regadio. A denominada Mata Pulga, a 200 metros da aldeia, de sequeiro, com 140 pés de oliveiras adultas, muitas amendoeiras, figueiras, algumas alfarrobeiras e um lado de vinha; e o Gião de Cima, de sequeiro e regadio.

Também se arrenda a novidade de amendoeas pendentes do Gião de Cima e Gião de Baixo.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira.

na Califórnia foi resolvido ha muito tempo porque cada produtor ali faz o expurgo da sua colheita de maneira que manda sempre para os exportadores mercadoria praticamente livre da infestação, a fim de que, cada um de per si e na medida das suas possibilidades, procure contribuir para a valorização do figo português e assim aumentar cada vez mais a sua aceitação nos mercados consumidores.

Tavira, 17 de Julho de 1951.

A Direcção

JOP
JOPINHAL

Vinhos de mesa

ARRENDAM-SE

As propriedades rústicas:

Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, todas próximas de Tavira e com azeitona; Azeda e Horta da Bornacha (com muito bons terrenos) na freguesia de Cacela; e a Quinta do Mirante (toda, ou em duas partes) com boas hortas e sequeiro, na freguesia da Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias uteis na mesma Quinta, e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81-1.º — Tavira, das 15 às 18 horas, até ao dia 26 de Agosto.

Estas propriedades podem ser visitadas pelos pretendentes em qualquer dia util.

CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de contribuição predial por 5 anos, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

CASA

Precisa-se alugar, com horta ou grande quintal, na cidade ou arredores. Resposta para esta Redacção.

ARRENDA-SE

PROPRIEDADE de REGADIO, cerca de desassete hectares, murada, sita na Luz de Tavira, denominada Quinta da Fonte Santa, confinando com a Estrada Distrital e próximo da Estação do Caminho de Ferro.

Compõe-se de duas casas de habitação, arrecadações, celeiro, vacaria para quinze cabeças, nitreira com 130 metros quadrados, dois palheiros. Três noras e quatro tanques, com capacidade para 580 metros cúbicos. Pomar de laranjeiras, dois pomares de ameixeiras e damasqueiros; oliveiras, amendoeiras.

Proposta em carta fechada, para entrega pela maior oferta, caso ela convenha ao senhorio; consultar na propriedade as condições de arrendamento.

As propostas, em carta fechada, recebem-se até ao dia 10 de Agosto.

Praia de Monte Gordo

Casa, aluga-se mobilada ou sem mobília, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgoto.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

PROPRIEDADES

ARRENDAM-SE

Na Conceição: Uma, denominada «Morgado»; outra, «Baleeira»; e outra «Gomeira».

Na Asseca: A denominada «Paul».

Trata-se aos domingos, das 3 às 6 horas da tarde, até ao dia 26 de Agosto, na Rua Roque Féria, 81 — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade, que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, árvores de fruto e casas de habitação, no sítio da Igreja—Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a José António Vidal, na referida propriedade.

BANHOS

da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro

Doenças de pele

Reumatismo

Misericórdia de Tavira

PROPRIEDADE

Arrenda-se pequena propriedade de sequeiro — Campina — Luz.

Tratar com José R. Centeno.

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calfes, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS: A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS
ESPLÉNDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS,
SOMBRIHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, esócia e seia, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA "UNIL" TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS